

Álvaro de Campos

**Para saudar-te**

Para saudar-te  
Para saudar-te como se deve saudar-te  
Preciso tornar os meus versos corcel,  
Preciso tornar os meus versos comboio,  
Preciso tornar os meus versos seta,  
Preciso tornar os versos pressa,  
Preciso tornar os versos nas coisas do mundo

Tudo cantavas, e em ti cantava tudo —  
Tolerância magnífica e prostituída  
A das tuas sensações de pernas abertas  
Para os detalhes e os contornos do sistema do universo

s. d.

«Saudação a Walt Whitman». Álvaro de Campos — Livro de Versos . Fernando Pessoa. (Edição crítica. Introdução, transcrição, organização e notas de Teresa Rita Lopes.) Lisboa: Estampa, 1993: 24<sup>l</sup>.